

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	05/02/2015	
Reunião:	3ª Reunião do GTA OH	
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTA OH	
PARTICIPANTES		INSTITUIÇÃO
Marcelo R. Rocha de Carvalho	FURNAS	
André Luís de Paula Marques	AGEVAP	
Joaquim Gondim	ANA	
Antonio Augusto	ANA	
Zeila Piotto	FIESP	
Jorge Peron	FIRJAN	
Paulo Diniz	ONS	
Fabiola de Souza Freitas	CEMADEN-RJ	
Alexandre Wilson Soares	GERDAU	
Pamela F. dos Reis	GERDAU	
Edson Falcão	INEA	
Larissa Ferreira da Costa	INEA	
Rosa Formiga	SEA	
Maurício F. Soares	INEA	
Agatha Weinberg	INEA	
Livia Soalheiro	INEA	
Maria Aparecida B. P. Vargas	CEIVAP/ COMPÉ/Energisa	
Rogério Santos	CEDAE	
José Carlos Fioravante	CEDAE	
Eduardo Dantas	CEDAE	
Leonel Fagundes	CEDAE	
Carlos A. Lobo do Couto	CEDAE	
Edes Fernandes de Oliveira	CEDAE	
Vera Lúcia Teixeira	CEIVAP/CBH-MPS	
Marcelo R. Rocha de Carvalho	FURNAS	
Marcus Vinícius Gimenez	TKCSA	
José Luiz Governo	TKCSA	
Robson Luis do Nascimento	SEDEC-RJ	
Diogo Azevedo	Light	
Luiz Roberto Rios	Light	
Humberto Duarte Andrade	Light	
Bruno de Carvalho	SAAE	
Patrick James	SAAE-VR	
Jorge Neves Cezar	SAAE BM	
Jardel Souza de Azevedo	SAAE BM	
Luiz Roberto Barretti	CBH-PS	
Zenilson Coutinho	CBH-BPSI	
João Gomes	CBH-BPSI	

Tipo:	Videoconferência
Local:	ONS, ANA, FIRJAN, DAAE e AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
<p>Apresentação do Instituto Estadual do Ambiente sobre as últimas atualizações da qualidade da água – Na apresentação, o INEA informa que após verificação feita em 22/01/15, foi constatado o avanço da cunha salina ao ponto próximo à captação da CEDAE em São João da Barra.</p> <p>Com relação a densidade de cianobactérias, foi verificado na campanha de avaliação feita pelo Instituto um leve aumento dentro da Barragem de Funil, que ultrapassa o disposto na Resolução CONAMA. À jusante do Funil, no primeiro ponto do rio Paraíba do Sul, teve uma leve queda. O Reservatório de Santa Cecília não apresentou resultados críticos e a ETA Guandu apresentou-se com uma tendência de queda. Foi feita também uma análise do trecho entre Funil e a foz em Campos, comparando as últimas duas medições de dezembro de 2014 e janeiro de 2015, mas os resultados ainda não haviam ficado prontos na ocasião da reunião.</p> <p>A conclusão da apresentação aponta que a qualidade da água ainda apresenta um nível satisfatório e que as maiores preocupações são relacionadas ao avanço da cunha da salina e à floração de cianobactérias.</p> <p>Relato usuários – Os representantes da CEDAE informaram que no período não ocorreram problemas nas captações da CEDAE, nem a jusante de Santa Cecília e nem na ETA Guandu. Os representantes da FCCSA informaram que não foram apresentados problemas de salinidade no período e que o último grande problema enfrentado por eles em função da redução da vazão foi em 18/01/2015.</p> <p>Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica – O ONS também fez uma complementação à apresentação que havia feito na semana passada. Foi incluída uma análise do volume morto de Paraibuna relacionado na minuta da Resolução conjunta dos governos dos estados RJ, SP, MG por intermédio da ANA.</p> <p>Na apresentação sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica o representante do ONS informou que o mês de janeiro de 2015 foi o pior janeiro da série histórica, fechando com 26% a menos que janeiro de 1953, considerado anteriormente o pior janeiro.</p> <p>Com relação à operacionalização das reduções acertadas nas reuniões, o representante do ONS informou que em Santa Cecília e Pereira Passos os valores de desvios foram pouco significativos, com exceção do que foi verificado em 04/02/15, quando ocorreu uma chuva na bacia incremental entre Funil e Santa Cecília maior do que previsto e o Complexo de Ribeirão das Lajes ficou cheio e foi necessário uma defluência de Pereira Passos um pouco maior. No contexto geral os valores estão sendo praticados dentro do modo programado.</p> <p>Com relação a previsão das condições de chuva, o representante do ONS informou que do dia 05 para 06/02 ocorreriam algumas chuvas e nos dias seguintes uma circulação de</p>	

umidade, mas o cenário a partir do dia 12/02 não é nada significativo e que os núcleos de concentração de umidade nos dias de chuva são a jusante de Funil.

Sobre o acompanhamento referente às vazões naturais, informou que ocorreu um aumento no reservatório equivalente de 1%, apesar de Paraibuna e Santa Branca ainda estarem operando em volume morto.

O representante do Operador fez uma apresentação sobre o conteúdo da Nota Técnica elaborada pelo ONS que será disponibilizada para o GTAOH. A Nota Técnica faz referência com a prospecção de período seco em 2015 uma comparação com o período úmido e seco de 2014, onde apresenta três cenários: Cenário 1 – 100% da vazão verificada ano passado; Cenário 2 – 80% da vazão verificada ano passado e Cenário 3 – 60 % da vazão verificada ano passado. Atualmente estamos trabalhando no terceiro cenário.

Foi publicada Resolução ANA nº 86, de janeiro de 2015 que permite reduzir a vazão mínima de Santa Branca de 40 para 34m³/s e Jaguari de 10 para 7m³/s. Dadas as chuvas na incremental a montante de Funil foi praticada a redução de Jaguari de 10 para 7m³/s, atentando para as condicionantes estabelecidas na resolução 86. O retorno da CESP é que a atividade foi executada e está sendo monitorada, então retornando a recessão das vazões irão avaliar o aumento de defluência de Jaguari.

Edson Falcão (INEA) questionou o fato do mês de dezembro e janeiro de 2014 serem utilizados na simulações e perguntou ao ONS qual a probabilidade de ocorrer em 2015 o que ocorreu em 2014.

Paulo Diniz (ONS) disse que a bacia hidrográfica tem uma memória e que terá reflexos do período seco, e que a utilização do mês de dezembro é um padrão adotado pelo ONS inclusive em outras bacias. Dentro do planejamento energético há uma sequência de anos muito ruins entre 1951 e 1954, então a probabilidade de ter uma sequência de anos ruins não é baixa e o ONS tem que apresentar resultados com um critério de segurança.

Julio Cesar Antunes (CEDAE) perguntou ao ONS se em algum momento será considerado o volume morto de Jaguari e se tiver, qual seria esse volume.

Edson Falcão(INEA) disse que na última reunião sugeriu que incorporasse um volume ao Paraibuna, que passou de 163hm³ para 425hm³, e um volume em Jaguari que pela curva cotaxvolume mostrada pela CESP em reuniões anteriores daria um volume em torno de 169hm³, além de que em Funil também poderia disponibilizar talvez mais 100 hm³, ou seja algo em torno de 300 ou 400 hm³ no total. A ideia é que seja possível fazer novas reduções e que se consiga passar esse período sem utilizar o volume morto. Os usuários fluminenses têm que fazer seu dever de casa pra se adaptarem a nova realidade.

Joaquim Gondim (ANA) citou que na discussão da minuta de nova resolução entre os estados e comitê, a proposta era utilizar 423 hm³ do volume morto do Paraibuna e em sequência dado a gravidade da crise foram incorporados os volumes de mais dois reservatórios que não estavam na resolução - Funil e Santa Branca – e disse que não

estão discutindo Lajes e Jaguari, porém poderão reincorporar todos os reservatórios e refazer o planejamento global.

Joaquim Gondim(ANA) comentou que na apresentação referente ao Cantareira foram colocadas bombas para operarem abaixo do volume morto. O representante da ANA questionou o fato de que havendo a necessidade de operar o volume morto dos reservatórios quem ficaria responsável pela colocação das bombas, quem faria os projetos, quem construiria e quem operaria as infraestruturas, pois há a necessidade de fazerem essa verificação no sentido fazer um planejamento futuro.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que estão surgindo novas possibilidades e novos estudos nas reuniões, e como coordenador do grupo questiona o que será feito, se esperaríamos uma semana e fariam novos estudos, se esperaríamos chover ou fariam alguma redução hoje. O Coordenador do GTA OH disse que acreditava que iriam pensar em algo em torno de 110 m³/s, pois foi o valor informado para a adaptação dos usuários. Perguntou no caso de haver redução quanto seria dividido entre jusante de Santa Cecília e usuários do Guandu, pois observou uma tendência entre os usuários do Guandu para se adaptarem às mudanças e por isso acredita que estarão retrocedendo, caso não houver a redução.

Edson Falcão (INEA) citou que discorda somente das conclusões da Nota Técnica do ONS. Quanto às reduções citou que acredita que devem fazer novas reduções e que devem ser de no mínimo para 130 m³/s no horizonte de curtíssimo prazo.

Edes Fernandes (CEDAE) comentou que é importante que todos conheçam os números e reduções que sejam factíveis e as possibilidades para o futuro, pois têm compromissos importantes, inclusive os Jogos Olímpicos, e há uma preocupação muito grande quanto a isso. Informou que há uma reunião agendada para terça-feira entre o governador e o secretário de meio ambiente, para discussão de novas reduções chegando ao valor de 110m³/s. .

Vera Lucia Teixeira (CEIVAP) perguntou sobre qual período, levando em conta a crise de 2003 que os reservatórios conseguiram se recuperar.

Joaquim Gondim(ANA) informou que na última crise, os reservatórios demoraram cerca de 3 anos para voltarem aos níveis adequados.

Paulo Diniz (ONS) citou que é importante ressaltar que os reservatórios não foram projetados para operar abaixo do zero do volume útil, ou seja, não tem como saber a atuação máxima de um reservatório no volume morto, por isso existe a possibilidade de se encontrarem problemas estruturais. Outra questão muito importante é: segurança de barragem. Nos reservatórios de Paraibuna e Funil existem diques que foram construídos e planejados para ficarem submersos, quando não se tem água, não se sabe até quanto ele poderá suportar, e um dique com problema de infiltração irá precisar de meses de obra.

José Luiz Governo (TKCSA) disse que hoje estão operando com uma vazão de 92 m³/s

alternado com 114m³/s, a proposta seria operar 90 m³/s alternando com 110m³/s.

Barra do Pirai está aguardando a adequação das captações desde agosto, e com a vazão defluente de 40 m³/s em Santa Cecília estão no limite. Dever-se-ia ter uma atenção especial a adequação das duas captações: Carola e Coimbra.

André Marques (AGEVAP) informou que é muito importante agora chegar numa solução ou prazo para saber quando serão feitas as adaptações das captações.

Júlio César Antunes (CEDAE) disse que houve uma proposta feita ao CEIVAP e que se houvesse caminho administrativo adiantariam o recurso (15% repassado pelo Guandu ao CEIVAP) para resolver os problemas de adaptação das captações, no caso, de sete municípios, isso aconteceria somente se o CEIVAP aceitasse, a fim de dar uma solução definitiva para esse assunto.

Vera Lúcia Teixeira(CEIVAP) informou que o CEIVAP não foi contrário a essa proposta, os quatro comitês fluminenses foram contra, e existe uma proposta de acordo de resolução. Seguindo nota técnica da ANA o Comitê Guandu deveria pagar ao Paraíba do Sul 85%, o CEIVAP desde fevereiro de 2014 está tentando, porém, só conseguiu que o Guandu continuasse pagando os 15% e pagasse mais 25% através de projetos, o ideal seria que os 9 milhões das obras fossem tirados dos 25%, mas os outros comitês não concordaram com esse processo.

André Marques (AGEVAP) propôs uma reunião dia 12/02/2015 para fechar definitivamente esse assunto, pois a idéia é que o CEIVAP possa ajudar os municípios do Estados de SP, RJ e MG.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse para tentarem acertar a redução que estava sendo debatida, para implementar de imediato (a partir de 0h de amanhã) a vazão de 90m³/s alternado com 110 m³/s, e 40 m³/s a jusante de Santa Cecília, caso ocorra algum problema o protocolo poderá ser acionado e avaliado, se houver necessidade voltam os valores que estavam sendo praticados anteriormente. Disse, ainda, que com o passar do tempo esse número de redução atual fica desatualizado, então gostaria de marcar uma reunião para semana que vem para estudar um novo valor de redução para ser implementado de forma rápida, talvez para o final de março.

José Luiz Governo(TKCSA) disse que dificilmente semana que vem irão conseguir reduzir mais do que o valor atual.

Joaquim Gondim(ANA) comentou que devem partir para um detalhamento sobre o que precisa ser feito, na próxima reunião as pessoas e instituições coloquem o porquê não pode ser praticado os 110 m³/s que foi sugerido, ou em que prazo pode ser implementado o valor sugerido.

Paulo Diniz(ONS) citou que como as vazões incrementais vão naturalmente reduzindo, terão que compensar essa redução para atender a vazão objetiva soltando mais água dos volumes mortos dos reservatórios, ou seja, nesse momento, dado a chuva na incremental



estamos conseguindo, por exemplo, que Jaguari tenha uma vazão mínima menor que 10 m³/s.

No período seco, mesmo que a vazão objetiva seja reduzida para 110 m³/s, vamos ter uma vazão natural possivelmente em torno de 80 m³/s, e assim será preciso utilizar mais água dos reservatórios para atender a vazão objetivo. Se for minimizar as defluências dos reservatórios de cabeceira esse seria o momento, pois as incrementais ainda estão altas.

Marcelo Carvalho(FURNAS) disse que é importante que na próxima reunião todos tragam seus registros por escrito ou em forma de apresentação, analisando os cenários de Santa Cecília sobre a redução para 30 m³/s ou 35 m³/s, e no Guandu a redução para 70 m³/s ou 80 m³/s.

A próxima reunião dia 12/02/2014 às 9 horas através de videoconferência.

Início:	10 horas	Encerramento	13 horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		